

CATOLICISMO: APROVAÇÕES POR MAIORIA PODEM VALIDAR ERROS?

(OU TRANSFORMAR O MAL EM BEM?)

"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Vós fechais aos homens o Reino dos Céus. Vós mesmos não entraís e nem deixais que entrem os que querem entrar."

(Mt. 23, 13)

De forma nenhuma; isto é impossível. Até porque, na história da humanidade, temos diversas situações nas quais a unanimidade de opinião entre os homens foi contrária ao bem, à verdade, e, portanto, à Vontade e aos Desígnios de DEUS.

Dentre essas podemos citar a mais chocante delas: quando Pilatos tentava evitar que JESUS fosse condenado à morte (por medo, pois sua esposa tinha tido um sonho onde mostrava Jesus como um justo perseguido...), pela fúria da Igreja de DEUS naquele tempo (Judaísmo/Sinédrio/Caifás), ele lançou mão da estratégia de o povo escolher entre um bandido revolucionário e sanguinário da época, Barrabás, e JESUS, na esperança de que, ao compará-los, os judeus optassem por soltar nosso Salvador... No entanto, a voz da grande maioria do povo, que NÃO FOI A VOZ DE DEUS, decidiu matá-LO...

E o que dizer das multidões que vibravam no Coliseu, em Roma, enquanto os cristãos eram devorados pelos leões? Da grande maioria dos alemães que saudavam e apoiavam Hitler? Dos milhares de italianos que idolatravam Mussolini? Da maioria dos congressistas mundo afora que aprovam o aborto, a eutanásia, o casamento gay, a liberação das drogas... Todas elas contrárias à Sagrada Escritura e à vida?

Cuidado, pois, para não nos deixarmos iludir, constranger e conduzir por maiorias, venham de onde vierem, estejam onde estiverem, porque isto NÃO É GARANTIA nenhuma de estarmos tomando partido do bem, da verdade e da Vontade de DEUS!

Neste momento da grande apostasia, da grande confusão, da maior traição ao catolicismo em dois mil anos e da grande tribulação, escancarai o coração, sepultai o orgulho, a vaidade e o oficialismo fácil... Buscai a única Luz que ilumina a verdade e desmistifica a hipocrisia e a farsa... Valei-nos DEUS ESPÍRITO SANTO!

Dom Fellay: "Damos graças a Deus por havermos sido preservados de qualquer gênero de acordo no ano passado".

Traduzido do original francês por Carlos Wolkartt

Durante o congresso da Angelus Press, realizado nos dias 11 e 12 de outubro de 2013, Mons. Bernard Fellay, Superior Geral da Fraternidade São Pio X, deu uma conferência e um sermão dominical. Nesta ocasião, falou da situação da Igreja e do Papa Francisco. No portal Catholic Family News, John Vennari fez um resumo destas interversões sob o seguinte título: "Mons. Fellay fala do Papa Francisco: «Temos diante de nós um verdadeiro modernista!»". Apresentamos a seguir a tradução em português desta síntese da conferência de 12 de outubro, cuja gravação integral está disponível em inglês no site DIC1.



Mons. Bernard Fellay alertou, em 12 de outubro: "A situação da Igreja é uma verdadeira catástrofe, e o atual Papa faz que seu estado seja dez mil vezes pior". Declarou isto em uma alocução durante o Congresso da Angelus Press, que aconteceu nos dias 11 e 12 de outubro passado, em Kansas City.

Mons. Fellay, Superior Geral da Fraternidade São Pio X, deu uma longa conferência sábado à tarde, dedicada ao Terceiro Segredo de Fátima e à profecia que parece encontrar-se nele, relativa a um castigo material e uma grande crise na Igreja.

Nosso sumário retomará alguns dos aspectos mais importantes de sua conferência de sábado, dia 12.

Monsenhor Fellay citou detalhadamente a Irmã Lúcia, os que leram o Terceiro Segredo e os que o conheceram. Observou que Irmã Lúcia havia dito que se quiséssemos conhecer o conteúdo do Terceiro Segredo, bastava ler os capítulos 8 a 13 do Apocalipse.

A referência de Irmã Lúcia aos capítulos 8 a 13 do Apocalipse causa calafrios de uma maneira particular, pois o final do capítulo 13 fala da vinda do Anticristo.

Mons. Fellay recordou que o Papa São Pio X havia dito, nos primeiros anos de seu pontificado, que o "filho da perdição" já podia estar sobre a terra. Notou também que a oração original do Papa Leão XIII a São Miguel menciona que Satanás procura estabelecer sua sé em Roma.

O Superior Geral citou o Cardeal Luigi Ciapi, teólogo de todos os papas desde Pio XII até João Paulo II, que disse: "No Terceiro Segredo lemos, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja começa pela cúpula".

Comentou também a famosa e espetacular entrevista do Padre Fuentes com Irmã Lúcia em 1957, durante a qual ela reafirmou que "as diversas nações desaparecerão da face da terra", e que "o diabo fará o possível para vencer as almas consagradas a Deus".

Uma vez que esta confusão e desordem afetam os ministros de Deus, os fiéis estão abandonados a si mesmos quanto à sua salvação. A ajuda que normalmente deve ser

proporcionada pelos eclesiásticos não existe. É “a maior tragédia que se pode imaginar para a Igreja”.

Os tempos são muito graves. Devemos realmente preocupar-nos com nossa salvação “e, para alcançá-la, estamos privados de um elemento muito importante, que é o apoio das autoridades [da Igreja]. Que tragédia!”.

Falou das palavras reconfortantes de Irmã Lúcia, que dizia que Deus nos deu os dois últimos remédios: o Santo Rosário e a devoção ao Coração Imaculado.

Roma e a Fraternidade São Pio X

Mons. Fellay aludiu à difícil situação de 2012, quando das relações entre a Fraternidade São Pio X e o Vaticano: “Quando vemos o que acontece agora [com o Papa Francisco], damos graças a Deus, damos graças a Deus por havermos sido preservados de qualquer gênero de acordo no ano passado. Podemos dizer que um dos frutos da cruzada [do Rosário] que fizemos foi à preservação de semelhante desgraça. Graças a Deus. Certamente, não se trata de que nós não queiramos ser católicos; queremos ser católicos e **somos católicos, temos o direito de sermos reconhecidos como católicos. Porém, não vamos arriscar nossos tesouros por isso. Claro que não**”.

Proseguiu: “Como imaginar que algumas pessoas continuem pretendendo que tenhamos a intenção de alcançar um acordo com Roma! Coitados! Faço-lhes um desafio: que me provem! Alegam que penso diferente do que faço. Não estão em minha cabeça”.

Sobre as discussões com Roma: “Qualquer gênero de procedimento que visa um reconhecimento terminou quando as autoridades romanas me entregaram o documento de 13 de junho de 2012 para assinar. Nesse dia, disse-lhes: «Não posso aceitar este documento». Disse-lhes desde o começo, em setembro do ano anterior, que não podíamos aceitar aquela «hermenêutica da continuidade», uma vez que não é verdade, não corresponde com a realidade. Vai de encontro à realidade. Por isso, não a aceitamos. **O Concílio não está em continuidade com a Tradição.** É assim. Então, quando o Papa Bento XVI pediu que reconhecêssemos que o Concílio é parte integrante da Tradição, dissemos: «Desculpe, mas não é assim, portanto não vamos assinar. Não vamos reconhecer isso».

“O mesmo em relação à missa. Querem que reconheçamos não só que a [nova] missa é válida com a condição de que seja celebrada corretamente etc., mas também que é lícita. Eu lhes disse: não usamos esta palavra. É um pouco confusa. Nossos fiéis já estão um pouco confundidos em relação à sua validade, por isso lhes dissemos: **«A missa nova é má, é má. Ponto final!»**. Provavelmente as autoridades romanas não estavam muito contentes”.

Acrescentou: "Mesmo assim, jamais foi nossa intenção pretender que o Concílio seja considerado como bom, ou que a missa nova seja «legítima».

"O texto [de 15 de abril de 2012] que apresentamos a Roma era, digamos, um texto delicado que devia ser bem compreendido, devia ser lido à luz de um grande princípio que o dirigia por completo. Esse grande princípio não era nada novo na Igreja: «o Espírito Santo não foi prometido aos sucessores de S. Pedro para que estes, sob Sua revelação, pregassem uma nova doutrina, mas para que, com a Sua assistência, conservassem santamente e expusessem fielmente o depósito da fé, ou seja, a revelação herdada dos Apóstolos». É um extrato da definição da infalibilidade [definida pelo Vaticano I]. Este era o princípio, a base de todo o documento, o qual exclui desde o início qualquer gênero de novidade.

"Deste modo, tomar qualquer proposição do texto excluindo este princípio corresponde a tomar frases que nunca foram nosso pensamento nem nossa vida. Estas frases, em si mesmas, são ambíguas, e por esta razão, a fim de dissipar essa ambigüidade, queríamos introduzir este princípio. Lamentavelmente, talvez era demasiado sutil e por isso retiramos esse texto, porque tal como estava escrito não era suficientemente claro.

"Por conseguinte, está muito claro que nosso princípio continua sendo o mesmo: permanecer fiéis! Recebemos um tesouro. Este tesouro não nos 'pertence'. Recebemo-lo e devemos entregá-lo à próxima geração. O que nos é pedido é a fidelidade. Não temos o direito de pôr em perigo estes tesouros. São tesouros que temos em nossas mãos e não vamos pô-los em perigos".

O Papa Francisco

Depois, Mons. Fellay voltou a falar da declaração de Irmã Lúcia, em 1957, recordando que o Rosário e a devoção ao Coração Imaculado são os dois últimos remédios entregues por Deus à humanidade.

Explicou que "seguramente, um castigo «material» do mundo nos espera. Estamos diante de algo grave. Como? Quando? Não sei. Porém, se reunimos todos os elementos, está claro que Deus está cansado dos pecados cometidos pelo homem".

Fez alusão neste momento aos pecados que clamam ao Céu, como o aborto e os pecados contra a natureza, o qual se referia à "redefinição" contra natureza do matrimônio e dos pecados conseqüentes. Falou também da perseguição dos cristãos que parece aproximar-se.

"Que devemos fazer? Não entrem em pânico, pois o pânico não serve para nada. Vocês devem fazer seu trabalho, seu dever cotidiano. Esta é a melhor maneira de preparar-se".

Continuou dizendo que atravessamos “tempos muito espantosos”, mas que podemos fazer alguma coisa. Observou que “a situação da Igreja é uma verdadeira catástrofe, e o atual Papa faz que seu estado seja dez mil vezes pior”.

“No início do pontificado de Bento XVI, eu disse: «a crise da Igreja vai continuar, porém o Papa tentará apertar os freios». Em outros termos, a Igreja vai continuar caindo, porém com um pára-quedas. E desde o início do atual pontificado [o do Papa Francisco], digo: «ele corta os cordões, e amarra um foguete [orientado para baixo]».”

“Se o atual Papa continuar como começou, vai dividir a Igreja. Então, alguns dirão: «é impossível que seja papa, não o aceitamos». Outros dirão [esta é a posição de Mons. Fellay]: «Esperem, considerem-no como papa, porém não o sigam. Ele provoca cólera. Muita gente vai desanimar por causa de tudo o que se faz na Igreja» e serão tentados a «pendurar a toalha».”

Porém, Deus – recordou ele – é “muito, muito maior que nós. Deus é capaz de permitir à Igreja continuar” e pode agir ainda por meio destes ministros imperfeitos. “Porém, repito, não o sigam. Sigam quando dizem a verdade, porém quando dizem tolices, não os sigam nesses pontos. A obediência, para ser verdadeira, deve ser unida a Deus. Quando dizemos que obedecemos a uma pessoa, ela deve ser um «espelho de Deus». Mas, quando o espelho me diz o contrário do que Deus diz, já não é espelho e então não o sigo mais”.

Mons. Fellay notou que não podemos obedecer simples e cegamente aos atuais Papas, pois isto seria o mesmo que destruir-nos, seria pôr nossa fé em perigo.

Recorrendo à Irmã Lúcia e aos Papas Leão XIII e São Pio X, Mons. Fellay advertiu com mais força ainda que “talvez estejamos entrando no tempo do Anticristo, mas não podemos conhecer com precisão o lugar, nem dentro de quanto tempo isto possa suceder”.

* * *

Extratos do sermão de Mons. Fellay em Kansas City, em 13 de outubro de 2013

Apresentamos a seguir os extratos mais importantes do sermão dado por Mons. Bernard Fellay, Superior Geral da Fraternidade São Pio X, durante a Missa pontifical celebrada domingo, 13 de outubro, na igreja de São Vicente de Paulo, em Kansas City, durante o Congresso da Angelus Press.

A gravação completa deste sermão está disponível em inglês no site DICÍ.

Mons. Fellay desenvolveu certos pontos relativos à Fátima, ao segredo, às relações entre a Fraternidade e Roma em 2012, e depois mencionou alguns dos numerosos problemas relacionados com o Papa Francisco.

"Desde o começo", disse, "temos a impressão de que algo está errado com este papa. Desde o início quis distinguir-se, ser diferente dos demais".

"Devemos observar", declarou Mons. Fellay, "qual é sua visão da Igreja, sua visão do Concílio, e quais são suas perspectivas".

No momento das Jornadas mundiais da juventude, até fins de julho deste ano, Francisco iniciou uma série impressionante de discussões, entrevistas, chamadas telefônicas etc. "Por ora, não podemos ter uma idéia precisa, mas temos com o que aterrorizar-nos".

Declarações contraditórias do Papa

Como é característico do modernista, sobre o qual São Pio X nos avisa na Pascendi, o modernista falará às vezes de forma herética, e depois de maneira ortodoxa. Mons. Fellay deu um exemplo de uma dessas contradições. Mencionou a entrevista de início de outubro que o Papa concedeu ao jornalista ateu Eugenio Scalfari, no diário romano La Repubblica. Francisco parece promover ali um perigoso relativismo

Scalfari: Santidade, existe uma visão única do Bem? E quem a estabelece?

Papa Francisco: Cada um de nós tem uma visão do Bem e do Mal. Temos que encorajar as pessoas a proceder de acordo com o que elas pensam ser o Bem.

Scalfari: Santidade, o senhor escreveu isso em sua carta para mim. A consciência é autônoma, o senhor disse, e todos devem obedecer a sua consciência. Creio que esta seja uma das palavras mais corajosas ditas por um Papa.

Papa Francisco: E repito aqui. Cada um tem sua própria ideia do Bem e do Mal e deve escolher seguir o Bem e combater o Mal como concebe. Isso bastaria para melhorar o mundo.

Muito emocionado, Mons. Fellay comentou sobre a resposta do Papa: "Isto não é nada católico! Porque o que penso não tem nenhum valor se não corresponde com a realidade. A primeira realidade é Deus!... Deus é a única bondade e a referência para tudo o que é bom!..."

Temos uma consciência, porém só nos dirigimos ao Céu se nossa consciência é um espelho de Deus. A consciência deve ser formada segundo a lei de Deus. "Por conseguinte", disse, "afirmar que cada um pode seguir suas próprias idéias é uma loucura. Não está em nada de acordo com o ensinamento católico. É um relativismo absoluto".

Entretanto, alguns dias depois, o Papa Francisco falou da necessidade de combater o diabo, da batalha final contra o diabo, que ninguém pode lutar pela metade contra o demônio e que devemos combater o relativismo.

"Francisco declarou o contrário do que disse ao La Repubblica".

Qual é a visão do Papa Francisco sobre o Vaticano II?

Mons. Fellay afirma que o Papa Francisco “está convencido de que o Concílio foi um êxito completo. Qual era a finalidade principal do Concílio? Reter a fé à luz da cultura moderna”. Poderíamos dizer: “Encarnar o Evangelho no mundo moderno”. Francisco “se alegra muito disso...” e estima que “o Concílio deu muitos bons frutos. O primeiro exemplo que proporciona é a liturgia – a liturgia reformada. É o belo fruto do Concílio. É isso que ele disse. E está muito satisfeito disso”.

Francisco afirma que “aquela releitura do Evangelho na cultura moderna é irreversível, e por isso não vamos voltar atrás. Como querem que estejamos de acordo com ele? Estamos diante de um combate maior”.

O Papa Francisco e a Missa

Em relação à liturgia e à Missa antiga, Francisco fala do “Vetus Ordo” (a antiga ordem). Aprecia que Bento provavelmente tenha contribuído para restaurar a Missa antiga, como uma medida prudencial para aqueles que ainda estão aficcionados a ela. “Porém, não esperem que Francisco volte à Missa antiga. Talvez permita que seja celebrada em paz. Só Deus sabe”.

Porém, Francisco “vê que há um problema com esta Missa antiga. Porque há gente que ideologiza esta Missa. Adivinhem a quem ele se refere... não é necessário falar. Então, o que será de nós?...”. O que vejo, é que nele há uma obsessão por quem se orienta ao passado. Escutem as palavras do Papa:

Papa Francisco (em sua entrevista com os jesuítas):

“O que considero preocupante é o perigo da ideologização, da instrumentalização do Vetus Ordo... Um cristão restauracionista, legalista, que quer tudo claro e seguro, não vai encontrar nada. A tradição e a memória do passado têm que nos ajudar a reunir o valor necessário para abrir novos espaços a Deus. Aquele que hoje busca sempre soluções disciplinares, que tem a «segurança» doutrinal de modo exagerado, que busca obstinadamente recuperar o passado perdido, possui uma visão estática e não evolutiva. E assim, a fé se converte em uma ideologia entre tantas outras. Por minha parte, tenho uma certeza dogmática: Deus está na vida de toda pessoa”.

Mons. Fellay prossegue: “A impressão que temos do atual Papa, é que lhe agradam as expressões mitigadas, aproximadas: quer a todo custo evitar o que é demasiado claro e certo. Porém, a fé é assim, porque Deus é assim. Mas não é o que ele pensa”.

Outra citação inquietante do Papa Francisco (na entrevista com os jesuítas):

“Se uma pessoa diz que encontrou Deus com total certeza e sem margem a qualquer dúvida, algo está errado. Eu tenho isto como uma importante chave. Se alguém tem respostas a todas as perguntas, estamos diante de uma prova de que Deus não está com esta pessoa. Quer dizer que é um falso profeta que usa a religião para o bem

próprio. Os grandes guias do povo de Deus, como Moisés, sempre deram espaço à dúvida”.

Como resposta, Mons. Fellay exclama: “Qual é seu Evangelho, então? Que Bíblia tem para dizer semelhantes coisas? É espantoso. O que tem a ver com o Evangelho? Com a fé católica? É puro modernismo, queridos fiéis. Estamos diante de um verdadeiro modernista...”.

“Quanto tempo será necessário para que as pessoas investidas de autoridade na Igreja se levantem e digam: «Não podemos aceitar [este novo ensinamento]!»? Espero que isso aconteça, e rezo por esta intenção. Porém, isto significa que haverá uma imensa divisão na Igreja”.

Francisco nos diz também que é um grande admirador do cardeal jesuíta ultra liberal Martini (já falecido). Martini escreveu um livro convocando uma revolução total na Igreja. “É isto o que quer Francisco. E disse que os oito cardeais que elegeu para ajudar-lhe a reformar a Igreja pensam como ele!”.

Mencionando como último exemplo o ecumenismo, Mons. Fellay disse que o Papa Francisco sustenta que “muitas poucas coisas foram feitas neste sentido”. É incrível, admira o Superior da Fraternidade, uma vez que o ecumenismo originou uma catástrofe indizível na Igreja, levando as nações cristãs à apostasia. “Entretanto, o atual Papa disse que «muito pouco, quase nada se fez neste sentido»... e acrescenta: «porém, tenho a humildade e a ambição de fazer algo!»”.

Aferrar-se à Tradição e ao Rosário!

Como conclusão, Mons. Fellay declarou: “O mistério do eclipse da Igreja nunca foi maior. Apresentam-se para nós momentos duríssimos. Não podemos iludir-nos. Está claro que a única solução é manter fortemente o que temos, conservá-lo, não deixar que se perca de nenhuma maneira...”.

“O Papa São Pio X disse que a essência de todo católico é aferrar-se firmemente ao passado, e que neste sentido todo católico é tradicional. O atual Papa disse exatamente o contrário: «Esqueçam-se do passado, marchem em direção à incerteza do futuro... ».

“Certamente, necessitamos do Coração Imaculado de Maria. Estamos vivendo o Segredo de Fátima. Sabemos o que devemos fazer: rezar, rezar, rezar e fazer penitência, penitência, penitência. Rogar ao Coração Imaculado de Maria, meio que nos foi dado precisamente para estes momentos difíceis... e rezar o rosário”.

“Podem estar seguros”, disse Mons. Fellay, “que se aproxima uma nova Cruzada do Rosário. Voltemo-nos para o Rosário. Rezemo-lo todos os dias. Vivemos em uma época muito perigosa para a fé, e precisamos desta proteção celestial que nos foi prometida”.

e outorgada. A nós, corresponde usá-la! Devemos avançar na intimidade com a Virgem Maria e com Deus”.

Fontes:

DICI. *Compte-rendu de la conférence de Mgr Fellay lors du congrès de l'Angelus Press, aux Etats-Unis:* <http://goo.gl/t8Vrve>.

DICI. *Extraits du sermon de Mgr Fellay à Kansas City, le 13 octobre 2013:*<http://goo.gl/864qcX>.

<http://fratresinunum.com/2013/10/25/dom-fellay-damos-gracas-a-deus-por-havermos-sido-preservados-de-qualquer-genero-de-acordo-no-ano-passado/#more-28384>

Repetimos mais uma vez o que Nossa Senhora alertou na Aparição de La Salette, ocorrida em 1846 na França, e que recebeu aprovação da Igreja ainda no século XIX:

“Roma perderá a fé e converter-se-á na sede do anticristo...”

Querem continuar duvidando das Profecias verdadeiras? Fiquem à vontade, exerçam o livre arbítrio que DEUS lhes deu... Mas lembrem-se: ninguém desdenha e rejeita a Misericórdia do ALTÍSSIMO impunemente...

“Vi, então, outra Fera subir da terra. Tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão.”

(Ap. 13, 11)

Texto apresentado e enviado pelo internauta Marcelo Brandão, em 30 de outubro de 2013.



www.mariamaedaigreja.net